

9. CONCLUSÃO

A idéia da pesquisa científica tem um caráter educativo. Sendo assim, a realização de um projeto desse porte almeja abrir espaços de ensino e aprendizagem, tanto para os pesquisadores, quanto para as pessoas que fazem parte do campo empírico da pesquisa. Pretende-se que sejam fixadas competências e habilidades nos pesquisadores e pesquisados ao final do processo. Espera-se que a experiência avaliativa no município promova debates mais aprofundados sobre a utilização da avaliação tanto externa quanto interna em prol da execução de uma gestão educacional eficiente que privilegie os aspectos sociais. Com esse espaço de discussão aberto a respeito das possibilidades da avaliação educacional, uma nova cultura avaliativa deve ser estruturada para que os municípios criem mecanismos de gestão adequados à sua realidade para lidar com os dados coletados por meio da realização das avaliações. Também será desenvolvido um modelo conceitual participativo, o qual abre a possibilidade da implantação do aplicativo em outros municípios da Bahia, afinal o *software* será de domínio público. Espera-se que o uso eficiente do aplicativo contribua para um processo de transparência das ações da gestão do sistema municipal de ensino, abrindo espaço para que a comunidade escolar e local conheça melhor a dinâmica do processo gestor e observe com mais clareza os resultados que são almejados. Junto a essa transparência, a avaliação realizada dará suporte para a equipe gestora definir a utilização de recursos, obtendo melhores resultados na qualidade social da educação. De posse deste conhecimento sobre mecanismos de utilização da avaliação, a gestão do sistema municipal de ensino terá subsídios para lidar com a realidade aclarada por meio da avaliação, o que irá interferir na gestão das escolas e conseqüentemente em todo o processo ensino-aprendizagem dos atores sociais. Com isso, o processo avaliativo passará a ser uma parceira da gestão na elaboração de políticas municipais de educação voltadas para a melhoria da qualidade social da educação.

A partir dos resultados das três visitas em campo, que constatam a demanda no que diz respeito à avaliação de processos educacionais no município Teodoro Sampaio e a partir de uma análise de *software* na área educacional, especificamente da

gestão escolar, foi concebido um perfil do *software* adequado ao contexto do município.

A seguir, pode-se verificar informações mais relevantes sobre limites e possibilidades para o ProAGE, obtidas durante a pesquisa de campo.

Informações relevantes	Por que pode ser considerado como limite	Por que pode ser considerado como possibilidade
Diversidade quanto ao grau de formação dos gestores e coordenadores.	Talvez, os que tenham escolaridade menor possam ter dificuldade.	
Gestores e coordenadores “fazem de tudo”. Funções se misturam em algumas escolas.	Pode haver dificuldade em definir quem faz o que.	
Relações interpessoais, autonomia de trabalho, facilidade de atuação.		Ambiente saudável de trabalho entre colegas, autonomia e facilidade para trabalhar facilitam a “compra da idéia” do sistema.
Planejamento do ano letivo.	Planejamento existe, mas nem todos o fazem.	
O fluxo de informações.		Não existe padronização, nem sistematização das informações. O sistema poderá contribuir para a organização e controle das informações.
Informatização das escolas.	Nem todas as escolas possuem computador	
Conceito de Avaliação para os entrevistados.		As idéias sobre Avaliação (diagnóstico, reflexão, melhorias) são favoráveis ao desenvolvimento e implantação do sistema.
A existência de sistemas de avaliação para as escolas do município.	Algumas escolas têm, outras não.	
Crença em resultados de avaliações.	Nem todos acreditam nos resultados do IDEB.	
Interesse em avaliação interna no município.		Todos os entrevistados afirmaram que gostariam de ter uma avaliação interna no município.
O que avaliar na educação do município.		Existe semelhança entre o que os gestores e coordenadores pensam que deve ser avaliado no município e também entre o que os entrevistados pensam e a literatura apresenta sobre o assunto.
Utilização dos resultados das avaliações externas.	Os entrevistados apresentaram dificuldades no uso dos resultados das avaliações externas.	

Quadro.10: Limites e Possibilidades do ProAGE

Fonte: Pesquisa ProAGE

No geral, o que parece perceptível no quadro acima, é que ao compararmos os limites com as possibilidades do uso de sistema de avaliação para a gestão da educação no município, “as possibilidades” estão muito mais ligadas a “questões subjetivas”. Como exemplos, o que “pensam” sobre avaliação e que “gostariam” de um sistema de avaliação. Já com relação aos limites encontrados, estes estão muito mais relacionados a questões voltadas à própria gestão da educação do município. Seja gestão de seus recursos materiais, gestão de pessoas, planejamento, infraestrutura, e não padronização de algumas avaliações existentes. Este contexto favorece o desenvolvimento e implantação de um sistema de avaliação. Difícil seria se o contrário ocorresse, por exemplo, um local todo estruturado, porém, sem o interesse (ou a descrença de todas as pessoas) em sistemas de avaliação. Os limites podem estar justamente relacionados à falta de um sistema de avaliação para a gestão do município. Importante considerar que, todas estas informações, bem como as dimensões e os indicadores citados espontaneamente pelos entrevistados, sirvam como um direcionamento para o desenvolvimento do sistema de avaliação que o ProAGE se compromete a entregar ao município.

Resume-se a produção do Projeto na listagem de seguintes produtos, como mostra o Quadro a seguir:

RESULTADOS ESPERADOS	RESULTADOS OBTIDOS
6 instrumentos	10 instrumentos
1 site do projeto	1 Site do projeto com futuro link do livro e do sistema (em andamento)
Entrevistas com (5) gestores	Entrevista com (4) gestores e (6) coordenadores
1 Grupo de diálogo	2 Grupos de diálogo
Sistema informatizado de avaliação da educação básica utilizada pela gestão educacional do município e que tem a pretensão de estabelecer uma comunicação e utilização das avaliações e indicadores dos processos avaliativos externos	Sistema informatizado de avaliação da educação básica
Manual do usuário para manuseio do Sistema	Manual do usuário para manuseio do Sistema
Implantação do aplicativo	Implantação do aplicativo
1 Capacitação sobre Avaliação	2 Capacitações sobre Avaliação
1 Treinamento do manuseio do sistema	1 Treinamento do manuseio do Sistema
Entrega do Relatório Parcial da pesquisa à Gestão Educacional do Município	Entrega de um Relatório GERAL da pesquisa à Gestão Educacional do Município
Artigos para publicação de um livro	1 livro com 8 capítulos
2 Reuniões ProAGE por mês	Em total 96 reuniões
4 Banners	4 Banners
Não foi previsto/esperado	3 Realizações de Seminários
Não foi previsto/esperado	Capacitação interna do ProAGE para manuseio do Sistema
Não foi previsto/esperado	1 Proposta para um Comitê de Avaliação
Não foi previsto/esperado	9 Apresentações do projeto em diversas ocasiões científicas
Não foi previsto/esperado	35 Participações de membros da equipe em eventos científicos
Não foi previsto/esperado	1 Participação ProAGE na semana pedagógica das escolas do Município
Não foi previsto/esperado	1 Elaboração de proposta para orçamento empresa
Não foi previsto/esperado	1 bolsa PIBIC
Não foi previsto/esperado	2 artigos em coletâneas
Não foi previsto/esperado	4 artigos em anais
Não foi previsto/esperado	1 Seminário ProAGE
Não foi previsto/esperado	2 Capacitação sobre Avaliação
Não foi previsto/esperado	2 Pesquisas monográficas ligadas ao projeto
Não foi previsto/esperado	11 Relatórios
Não foi previsto/esperado	1 Projeto INEP, aprovado no Edital
Não foi previsto/esperado	1 Projeto consecutivo, submetido ao Edital CNPq 014-2100

Quadro 11: Produtividade da equipe ProAGE (2008-2010)

Fonte: Pesquisa ProAGE

Espera-se que sejam desenvolvidas atividades de extensão, tais como: cursos, palestras e oficinas, com vistas à ampliação do conhecimento acerca da importância

da avaliação como processo indissociável da gestão educacional e incentivar a utilização de sistemas informatizados de avaliação da educação básica na Bahia, com a perspectiva de agregar qualidade social à avaliação. No próprio município de Teodoro Sampaio, por exemplo, já se manifestou o interesse por encontro com os alunos para esclarecer a importância da Prova Brasil. Pode-se pensar, neste aspecto, uma formação em planejamento estratégico para o próprio aluno.

Espera-se também que a documentação interna do projeto sirva como fonte primária para novas pesquisas, abrindo espaço para desdobramentos relativos à geração de novos conhecimentos e formação de novos pesquisadores (pesquisas de iniciação científica em graduação) ou objeto de pesquisas na pós-graduação.

Espera-se despertar interesse de pesquisa sobre possibilidades de integração entre a avaliação e a gestão da educação básica.

Finalizamos esta conclusão com um olhar direcionado à própria equipe ProAGE. Constatamos que a coordenação geral atuou com o princípio da autonomia, liberdade científica e responsabilidade. Ela definiu junto com a coordenação executiva a definição de coordenação para as atividades e o acompanhamento contínuo das ações. A estratégia de trabalho foi operacionalizada com a definição de gestão por objetivos e metas a serem alcançadas para os membros da equipe. Essa forma de trabalho permitiu o desenvolvimento da pesquisa de forma satisfatória desde o início.

A coordenação executiva e a equipe mostraram disposição para buscar e trabalhar conhecimentos, sempre apoiadas pela Coordenação Geral. A coordenação executiva, desempenhando suas funções com competência, ficou até abril sob responsabilidade de Cristiane Brito Machado e a partir de maio sob responsabilidade de Heike Schmitz. A transição da coordenação executiva ocorreu tranquilamente, sem trazer nenhum tipo de prejuízo à qualidade da pesquisa, devido à experiência tanto no campo teórico quanto empírico da gestão e avaliação educacional de ambas as pesquisadoras responsáveis. O fluxo de informações garantiu a comunicação aberta entre as duas pesquisadoras devido ao fato que ambas são

colegas na pesquisa do Grupo de Avaliação; pôde-se, dessa forma, manter a autonomia na execução do cargo.

Além da figura da coordenação executiva, o Coordenador Geral contou, desde Junho 2009, com a coordenação administrativa adjunta de Alberto Batinga Pinheiro. E encontrou também apoio no colaborador Prof. Uaçai de Magalhães Lopes, experiente tanto na área de gestão e avaliação educacional, como também na área financeira e contábil, apoio diretamente a administração contábil como consultor.

O quadro até aqui relatado mostra o caráter da gestão participativa, na qual cada membro conhece claramente suas responsabilidades. Vale ressaltar que cada membro pôde contar, sempre que necessário, com apoio e auxílio de uma equipe competente. Após as alterações na operacionalidade do projeto, em maio/junho de 2009, e a redistribuição das competências – estratégia aprovada pelo grupo, pois, designaram novos papéis e encargos facilitadores das atribuições e responsabilidades – articularam-se, desta forma, funções técnicas e administrativas ainda de maneira mais integrada.

Encerrou-se, oficialmente, o projeto “Limites e possibilidades do uso de sistema de avaliação e seus indicadores para a gestão da educação básica com qualidade social” no Seminário ProAGE – Encerramento, realizado no dia 30 de julho de 2010 no município Teodoro Sampaio. Contou-se com a presença do Coordenador Geral, Prof. Robinson Moreira Tenório, da atual Coordenadora Executiva Heike Schmitz e de todos os bolsistas vinculados: Aílla Mascarenhas, Alberto Batinga Pinheiro e Samantha Almeida, além da presença de colaboradores voluntários: Daelcio Mendonça. O município foi representado pelo Prefeito Antonio Valente, pela Secretária Municipal da Educação Judenice da Paixão, técnicos da Secretaria Municipal de Educação, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores e membros da comunidade civil.

No Seminário foram discutidos coletivamente os principais resultados da pesquisa, a importância dos mesmos e possíveis impactos para futuras decisões, visando a melhoria da educação. Foram também entregue para a Secretaria Municipal de Educação um Banner da pesquisa com os resultados principais, o livro *Indicadores*

da Educação Básica: Avaliação para uma Gestão Sustentável, produzido com base na pesquisa e o Relatório Geral da pesquisa em forma CD-Rom. Encerrando o projeto no final de julho, porém, não significa que o interesse pelo objeto da pesquisa e pelo desenvolvimento educacional no município acabou. Já estão previstas próximas apresentações do projeto para contribuir ainda mais na sua divulgação. A equipe ProAGE se dispõe a participar, por exemplo, do VI Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste, organizado pela Associação Nacional de Política e Administração em Educação do Nordeste - ANPAE NE e a Associação Nacional de Política e Administração em Educação – ANPAE, cujo tema central abordará a temática "Políticas de gestão e práticas educativas: a qualidade do ensino em construção".

Também será apresentado o projeto no II Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da FAGED (UFBA) - SIEPE nos dias 27 a 30 de setembro de 2010; no Seminário Avaliação e Processo de Tomada de Decisão, organizado pelo GA; e no 20º Encontro de Pesquisa Educacional no Norte e Nordeste, com realização prevista em 2011.